



Os Neutrinos Não Existem



A única evidência da existência dos neutrinos é a "energia em falta" e o conceito contradiz-se de várias formas profundas. Este caso revela que os neutrinos surgem de uma tentativa de escapar à divisibilidade infinita.

Impresso em 17 de dezembro de 2024

CosmicPhilosophy.org
Compreendendo o Cosmos através da Filosofia

Índice

1. Os Neutrinos Não Existem

- 1.1. A Tentativa de Escapar à «Divisibilidade Infinita»
- 1.2. «Energia em Falta» como Única Evidência para os Neutrinos
- 1.3. Defesa da Física dos Neutrinos
- 1.4. História do Neutrino
- 1.5. «Energia em Falta» Ainda a Única Evidência
- 1.6. Os 99% de «Energia em Falta» numa  Supernova
- 1.7. Os 99% de «Energia em Falta» na Força Forte
- 1.8. Oscilações de Neutrinos (Transformação)
- 1.9.  Névoa de Neutrinos: Evidência de que os Neutrinos Não Podem Existir

2. Visão Geral das Experiências com Neutrinos:

Os Neutrinos Não Existem

Energia em Falta como Única Evidência para os Neutrinos

Os neutrinos são partículas eletricamente neutras que foram originalmente concebidas como fundamentalmente indetetáveis, existindo meramente como uma necessidade matemática. As partículas foram posteriormente detetadas indiretamente, medindo a «*energia em falta*» na emergência de outras partículas dentro de um sistema.

Os neutrinos são frequentemente descritos como «partículas fantasma» porque podem atravessar a matéria sem serem detetados enquanto oscilam (transformam-se) em diferentes variantes de massa que se correlacionam com a massa das partículas emergentes. Os teóricos especulam que os neutrinos podem conter a chave para desvendar o fundamental «*Porquê*» do cosmos.

CAPÍTULO 1.1.

A Tentativa de Escapar à «Divisibilidade Infinita»

Este caso revelará que a partícula neutrino foi postulada numa tentativa dogmática de escapar à «divisibilidade ∞ infinita».

Durante os anos 1920, os físicos observaram que o espectro de energia dos eletrões emergentes nos processos de decaimento beta nuclear era «*contínuo*». Isto violava o princípio da conservação da energia, pois implicava que a energia poderia ser dividida infinitamente.


O neutrino forneceu uma forma de «*escapar*» à implicação da divisibilidade infinita e necessitou do conceito matemático «*fracionalidade em si*» que é representado pela força forte.

A força forte foi postulada 5 anos após o neutrino como uma consequência lógica da tentativa de escapar à divisibilidade infinita.

A filosofia tem uma história de exploração da ideia de divisibilidade infinita através de várias experiências de pensamento filosóficas bem conhecidas, incluindo o Paradoxo de Zenão, o Navio de Teseu, o Paradoxo de Sorites e o Argumento do Regresso Infinito de Bertrand Russell.

Uma investigação mais profunda do caso pode fornecer profundos insights filosóficos.

«Energia em Falta» como Única Evidência para os Neutrinos

A evidência para a existência de neutrinos baseia-se unicamente na ideia de «*energia em falta*» e esta energia é do mesmo tipo que os 99% de «*energia em falta*» numa  supernova que é supostamente «*transportada por neutrinos*» ou os 99% de energia que é atribuída à força forte.

Defesa da Física dos Neutrinos

Após um intenso debate com a tentativa do GPT-4 de defender a física dos neutrinos, este concluiu:

A sua afirmação [de que a única evidência é a «energia em falta»] reflete com precisão o estado atual da física dos neutrinos:

- *Todos os métodos de deteção de neutrinos dependem em última análise de medições indiretas e matemática.*
- *Estas medições indiretas são fundamentalmente baseadas no conceito de «energia em falta».*
- *Embora existam vários fenómenos observados em diferentes configurações experimentais (solar, atmosférica, reator, etc.), a interpretação destes fenómenos como evidência para neutrinos ainda deriva do problema original da «energia em falta».*

A defesa do conceito de neutrino frequentemente envolve a noção de «*fenómenos reais*», como o tempo e uma correlação entre observações e eventos. Por exemplo, a experiência de Cowan-Reines supostamente «*detetou antineutrinos de um reator nuclear*».

De uma perspetiva filosófica, não importa se existe um fenómeno para explicar. Em questão está se é válido postular a partícula neutrino e este caso revelará que a única evidência para neutrinos é, em última análise, apenas «*energia em falta*».

História do Neutrino

Durante os anos 1920, os físicos observaram que o espectro de energia dos eletrões emergidos nos processos de decaimento beta nuclear era «*contínuo*», em vez do espectro de energia quantizado discreto esperado com base na conservação de energia.

A «*continuidade*» do espectro de energia observado refere-se ao facto de que as energias dos eletrões formam uma gama suave e ininterrupta de valores, em vez de estarem limitadas a

níveis de energia discretos e quantizados. Em matemática, esta situação é representada pela «*fracionalidade em si*», um conceito que é agora usado como fundamento para a ideia de quarks (cargas elétricas fracionárias) e que por si só «*é*» o que é denominado força forte.

O termo «*espectro de energia*» pode ser algo enganador, pois está mais fundamentalmente enraizado nos valores de massa observados.

A raiz do problema é a famosa equação de Albert Einstein $E=mc^2$ que estabelece a equivalência entre energia (E) e massa (m), mediada pela velocidade da luz (c) e a suposição dogmática de uma correlação matéria-massa, que combinadas fornecem a base para a ideia de conservação de energia.

A massa do eletrão emergido era menor que a diferença de massa entre o neutrão inicial e o próton final. Esta «*massa em falta*» não era contabilizada, sugerindo a existência da partícula neutrino que «*transportaria a energia invisível*».

Este problema da «*energia em falta*» foi resolvido em 1930 pelo físico austríaco Wolfgang Pauli com a sua proposta do neutrino:

«*Fiz algo terrível, postulei uma partícula que não pode ser detetada.*»

Em 1956, os físicos Clyde Cowan e Frederick Reines projetaram uma experiência para detetar diretamente neutrinos produzidos num reator nuclear. A sua experiência envolveu a colocação de um grande tanque de cintilador líquido próximo a um reator nuclear.

Quando a força fraca de um neutrino supostamente interage com os prótons (núcleos de hidrogénio) no cintilador, estes prótons podem sofrer um processo chamado decaimento beta inverso. Nesta reação, um antineutrino interage com um próton para produzir um positrão e um neutrão. O positrão produzido nesta interação rapidamente aniquila-se com um eletrão, produzindo dois fótons de raios gama. Os raios gama então interagem com o material cintilador, causando a emissão de um flash de luz visível (cintilação).

A produção de neutrões no processo de decaimento beta inverso representa um aumento na massa e um aumento na complexidade estrutural do sistema:

- Aumento do número de partículas no núcleo, *levando a uma estrutura nuclear mais complexa.*
- *Introdução de variações isotópicas, cada uma com suas próprias propriedades únicas.*
- *Possibilitar uma gama mais ampla de interações e processos nucleares.*

A «*energia em falta*» devido ao aumento de massa foi o indicador fundamental que levou à conclusão de que os neutrinos devem existir como partículas físicas reais.

O conceito de «*energia em falta*» ainda é a única «*evidência*» para a existência de neutrinos.

Os detetores modernos, como os utilizados em experiências de oscilação de neutrinos, ainda dependem da reação de decaimento beta, semelhante à experiência original de Cowan-Reines.

Em Medições Calorimétricas, por exemplo, o conceito de deteção de «*energia em falta*» está relacionado com a diminuição da complexidade estrutural observada nos processos de decaimento beta. A massa e energia reduzidas do estado final, em comparação com o neutrão inicial, é o que leva ao desequilíbrio energético que é atribuído ao antineutrino não observado que supostamente «*a leva embora invisível*».

CAPÍTULO 1.6.

Os 99% de «Energia em Falta» numa Supernova

Os 99% de energia que supostamente «*desaparece*» numa supernova revela a raiz do problema.

Quando uma estrela se torna supernova, aumenta dramática e exponencialmente a sua massa gravitacional no seu núcleo, o que deveria correlacionar-se com uma libertação significativa de energia térmica. No entanto, a energia térmica observada representa menos de 1% da energia esperada. Para explicar os restantes 99% da libertação de energia esperada, a astrofísica atribui esta energia «*desaparecida*» aos neutrinos que supostamente a transportam.

Usando a filosofia, é fácil reconhecer o dogmatismo matemático envolvido na tentativa de «*varrer 99% da energia para debaixo do tapete*» usando neutrinos.

O [capítulo sobre estrelas * de neutrões](#) revelará que os neutrinos são usados noutros contextos para fazer desaparecer energia sem ser vista. As estrelas de neutrões exibem um arrefecimento rápido e extremo após a sua formação numa supernova e a «*energia em falta*» inerente a este arrefecimento é supostamente «*transportada*» por neutrinos.

O [capítulo sobre supernovas](#) fornece mais detalhes sobre a situação da gravidade nas supernovas.

CAPÍTULO 1.7.

Os 99% de «Energia em Falta» na Força Forte

A força forte supostamente «*liga os quarks (frações de carga elétrica) juntos num protão*». O [capítulo sobre gelo ❄ de eletrões](#) revela que a força forte é é «*a própria fracionalidade*» (matemática), o que implica que a força forte é uma ficção matemática.

A força forte foi postulada 5 anos após o neutrino como uma consequência lógica da tentativa de escapar à divisibilidade infinita.

A força forte nunca foi diretamente observada, mas através do dogmatismo matemático, os cientistas hoje acreditam que serão capazes de medi-la com ferramentas mais precisas, como evidenciado por uma publicação de 2023 na Symmetry Magazine:

Demasiado pequeno para observar

«A massa dos quarks é responsável por apenas cerca de 1 por cento da massa do nucleão,» diz Katerina Lipka, uma experimentalista que trabalha no centro de investigação alemão DESY, onde o gluão—a partícula portadora da força forte—foi descoberto pela primeira vez em 1979.

«O resto é a energia contida no movimento dos gluões. A massa da matéria é dada pela energia da força forte.»

(2023) O que é tão difícil em medir a força forte?

Fonte: Symmetry Magazine

A força forte é responsável por 99% da massa do próton.

A evidência filosófica no [capítulo sobre gelo ❄️ de elétrões](#) revela que a força forte é a própria fracionalidade matemática, o que implica que esta energia de 99% está em falta.

Em resumo:

1. A «energia em falta» como evidência para os neutrinos.
2. Os 99% de energia que «desaparecem» numa [supernova ✨](#) e que são supostamente transportados por neutrinos.
3. Os 99% de energia que a força forte representa na forma de massa.

Estes referem-se à mesma «*energia em falta*».

Quando os neutrinos são retirados da consideração, o que se observa é o surgimento «*espontâneo e instantâneo*» de carga elétrica negativa na forma de leptões (elétron) que se correlaciona com a «*manifestação de estrutura*» (ordem a partir da não-ordem) e massa.

CAPÍTULO 1.8.

Oscilações de Neutrinos (Transformação)

Diz-se que os neutrinos oscilam misteriosamente entre três estados de sabor (elétron, muão, tau) à medida que se propagam, um fenómeno conhecido como oscilação de neutrinos.



A evidência para a oscilação está enraizada no mesmo problema da «*energia em falta*» no decaimento beta.

Os três sabores de neutrinos (eletrão, muão e tau) estão diretamente relacionados com os correspondentes leptões de carga elétrica negativa emergentes que têm cada um uma massa diferente.

Os leptões emergem espontânea e instantaneamente de uma perspectiva sistêmica, não fosse o neutrino supostamente *causar* a sua emergência.

O fenômeno da oscilação de neutrinos, como a evidência original para os neutrinos, é fundamentalmente baseado no conceito de «*energia em falta*» e na tentativa de escapar à divisibilidade infinita.

As diferenças de massa entre os sabores de neutrinos estão diretamente relacionadas com as diferenças de massa dos leptões emergentes.

Em conclusão: a única evidência de que os neutrinos existem é a ideia de «*energia em falta*» apesar do fenômeno real observado de várias perspectivas que requer uma explicação.

CAPÍTULO 1.9.

Névoa de Neutrinos

Evidência de que os Neutrinos Não Podem Existir

Um artigo recente sobre neutrinos, quando examinado criticamente usando a filosofia, revela que a ciência negligencia reconhecer o que deve ser considerado **claramente óbvio**: os neutrinos não podem existir.

(2024) As experiências de matéria escura obtêm uma primeira visão da «névoa de neutrinos»

A névoa de neutrinos marca uma nova forma de observar neutrinos, mas aponta para o início do fim da detecção de matéria escura.

Fonte: [Science News](#)

As experiências de detecção de matéria escura estão cada vez mais a ser dificultadas pelo que agora é chamado de «névoa de neutrinos», o que implica que com o aumento da sensibilidade dos detetores de medição, os neutrinos supostamente *enevoam* cada vez mais os resultados.

O que é interessante nestas experiências é que o neutrino é visto a interagir com todo o núcleo como um todo, em vez de apenas com nucleões individuais como prótons ou nêutrons, o que implica que o conceito filosófico de emergência forte ou («mais do que a soma das suas partes») é aplicável.

Esta interação «*coerente*» requer que o neutrino interaja com múltiplos nucleões (partes do núcleo) simultaneamente e, mais importante, **instantaneamente**.


A identidade do núcleo inteiro (todas as partes combinadas) é fundamentalmente reconhecida pelo neutrino na sua «*interação coerente*».

A natureza instantânea e coletiva da interação neutrino-núcleo coerente contradiz fundamentalmente tanto as descrições do neutrino como partícula e como onda e, portanto, **invalida o conceito de neutrino**.

Visão Geral das Experiências com Neutrinos:

A física dos neutrinos é um grande negócio. Existem milhares de milhões de USD investidos em experiências de detecção de neutrinos por todo o mundo.

A Experiência de Neutrinos Subterrânea Profunda (DUNE), por exemplo, custou 3,3 mil milhões de USD e há muitas a serem construídas.

- Observatório Subterrâneo de Neutrinos de Jiangmen (JUNO) - Localização: China
- NEXT (Experiência de Neutrinos com Xenon TPC) - Localização: Espanha
-  Observatório de Neutrinos IceCube - Localização: Polo Sul
- KM3NeT (Telescópio de Neutrinos de Quilómetro Cúbico) - Localização: Mar Mediterrâneo
- ANTARES (Astronomia com um Telescópio de Neutrinos e Pesquisa Ambiental Abissal) - Localização: Mar Mediterrâneo
- Experiência de Neutrinos do Reator de Daya Bay - Localização: China
- Experiência Tokai para Kamioka (T2K) - Localização: Japão
- Super-Kamiokande - Localização: Japão
- Hyper-Kamiokande - Localização: Japão
- JPARC (Complexo de Pesquisa do Acelerador de Protões do Japão) - Localização: Japão
- Programa de Neutrinos de Linha de Base Curta (SBN) at Fermilab
- Observatório de Neutrinos da Índia (INO) - Localização: Índia
- Observatório de Neutrinos de Sudbury (SNO) - Localização: Canadá
- SNO+ (Observatório de Neutrinos de Sudbury Plus) - Localização: Canadá
- Double Chooz - Localização: França
- KATRIN (Experiência de Neutrinos de Trítio de Karlsruhe) - Localização: Alemanha
- OPERA (Projeto de Oscilação com Aparelho de Rastreamento de Emulsão) - Localização: Itália/Gran Sasso
- COHERENT (Dispersão Coerente Elástica Neutrino-Núcleo) - Localização: Estados Unidos
- Observatório de Neutrinos de Baksan - Localização: Rússia
- Borexino - Localização: Itália
- CUORE (Observatório Criogénico Subterrâneo para Eventos Raros) - Localização: Itália
- DEAP-3600 - Localização: Canadá
- GERDA (Matriz de Detetores de Germânio) - Localização: Itália
- HALO (Observatório de Hélio e Chumbo) - Localização: Canadá
- LEGEND (Experiência de Germânio Enriquecido Grande para Decaimento Beta Duplo sem Neutrinos) - Localizações: Estados Unidos, Alemanha e Rússia
- MINOS (Pesquisa de Oscilação de Neutrinos do Injetor Principal) - Localização: Estados Unidos
- NOvA (Aparecimento de neutrinos Fora do Eixo NuMI) - Localização: Estados Unidos
- XENON (Experiência de Matéria Escura) - Localizações: Itália, Estados Unidos

Entretanto, a filosofia pode fazer muito melhor do que isto:

(2024) Uma incompatibilidade na massa dos neutrinos poderia abalar os fundamentos da cosmologia

Os dados cosmológicos sugerem massas inesperadas para os neutrinos, incluindo a possibilidade de massa zero ou negativa.

Fonte: [Science News](#)

Este estudo sugere que a massa do neutrino muda ao longo do tempo e pode ser negativa.

«Se tomarmos tudo pelo valor nominal, o que é uma grande ressalva..., então claramente precisamos de nova física,» afirma o cosmólogo Sunny Vagnozzi da Universidade de Trento em Itália, um dos autores do artigo.

A filosofia pode reconhecer que estes resultados «*absurdos*» têm origem numa tentativa dogmática de escapar à divisibilidade ∞ infinita.



Filosofia Cósmica

Partilhe os seus pensamentos e comentários connosco em
info@cosphi.org.

Impresso em 17 de dezembro de 2024

CosmicPhilosophy.org
Compreendendo o Cosmos através da Filosofia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.